



No mês de abril do ano de 1604, em Mogoro ocorreu um Milagre Eucarístico descrito pelo historiador Pietro M. Cossu. Durante a Santa Missa, dois homens em pecado mortal, cuspiram duas Hóstias, que deixaram as suas marcas no balaústre. Por causa deste Prodigioso acontecimento e em reparação daquele ato sacrílego, cada ano, no segundo domingo de Páscoa, em Mogoro se faz uma solene procissão Eucarística.



Milagre Eucarístico de Mogoro, Francesco Pinna (1604-1607)



Marca da primeira Hóstia



Marca da segunda Hóstia



Vista de Mogoro



Custódia da Pedra do Milagre, Paróquia de São Bernardino



Paróquia de São Bernardino, Mogoro



**E**m Mogoro, Sardenha, na segunda-feira de Páscoa do ano de 1604, o padre Salvatore Spiga, pároco da Igreja de São Bernardino, celebrava a Missa e depois da consagração começou a distribuir a Comunhão aos fiéis. Num determinado momento viu que se aproximavam dois homens reconhecidos por levar uma vida devassa. O pároco deu a eles a Comunhão, mas apenas receberam as Hóstias, cuspiram-nas no chão, na pedra do balaústre. Os dois homens se justificaram dizendo que as Hóstias estavam quentes como carvão aceso e que tinham queimado as suas línguas. Cheios de remorsos por não terem se confessado antes, escaparam. O padre Salvatore mandou recolher as Hóstias Sagradas e viu que na pedra ficou impressa a marca delas, em seguida, ordenou que lavassem cuidadosamente as pedras esperando que as marcas fossem apagadas, mas cada tentativa

falhava miseravelmente. Muitos historiadores, entre eles o sacerdote Pietro Cossu e o Padre Casu, narram as investigações feitas pelo Bispo da época, Dom Antônio Surreto e pelos seus sucessores.

*Entre os documentos* mais importantes que confirmam o Milagre, temos o ato público outorgado pelo Notário Pietro Antônio Escano do dia 25 de maio de 1686, com o qual o Reitor de Mogoro estipulou um contrato para a edificação de um pequeno templo de madeira dourada sobre o vértice do altar maior. Este pequeno templo deveria ter uma cavidade para acolher a “pedra do Milagre”, que deveria ser conservada fechada dentro de uma caixa e colocada de tal modo que pudesse ser vista pelos fiéis. A pedra apresenta ainda hoje as marcas das duas Hóstias.